

REVISTA ARTERIAIS >>> MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E ARTES CÊNICAS: ENTRE O LOCAL E O GLOBAL

A Revista Arteriais chega ao seu volume 9, número 15 com produções importantes para o campo das Artes, dividido em um dossiê e textos de fluxo contínuo. O dossiê *Memórias, Histórias e Artes Cênicas: entre o local e o global* foi organizado por Monize Oliveira Moura (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Fabiana Siqueira Fontana (Universidade Federal de Santa Maria) e José Denis de Oliveira Bezerra (Universidade Federal do Pará), que objetivou focar em produções que refletem sobre experiências de pesquisas sobre o fazer historiográfico das artes cênicas.

O dossiê está organizado em três momentos. O primeiro apresenta um conjunto de seis artigos dedicados ao exercício crítico sobre as artes da cena brasileiras. Rodrigo Moraes Leite em *ORIGENS REMOTAS DE UMA PROTOCRÍTICA TEATRAL BRASILEIRA* apresenta uma “análise de uma espécie de protocrítica do teatro brasileiro, que vicejou no Brasil colonial pelas mãos de cronistas estrangeiros e nativos, perfazendo uma trajetória em que se percebe uma ténue, mas ainda assim relevante, linha de desenvolvimento”. Flora Cunha Lucena e Cláudio Guillarduci abordam, com o texto *“AO OLHAR PARA TRÁS, CUIDADO COM AS ALMAS QUE TE SEGUEM”*: a “Encomendação das Almas” e a teatralidade em São João del-Rei, o ritual católico denominado por “Encomendação das Almas”, na cidade mineira de São João del-Rei na quaresma de 2020, para promover um debate sobre “os possíveis aspectos existentes entre o espaço urbano, o espaço-tempo ritualístico e a teatralidade”. Já Leidson Malan Monteiro de Castro Ferraz, em *A EXPERIÊNCIA, UM TANTO DIFERENCIADA, DO TEATRO DE ARENA NO RECIFE*, apresenta uma discussão sobre a forma teatro de arena, procurando “mapear a chegada do gênero na capital pernambucana, as reverberações que causou até fomentar o estímulo de fazer surgir o Teatro de Arena do Recife”.

Em seguida, Karina de Farias apresenta a trajetória do grupo teatral baiano Avelãz y Avestruz, contextualizando sua criação e trabalhos do grupo

na década de 1970 no artigo *TEATRO BRASILEIRO DOS 70: BAHIA, RIO DE JANEIRO, RUDÁ, MÁRCIO MEIRELLES E AVELÃZ Y AVESTRUZ*. Já o texto *PROJETO “MEMÓRIA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO”*: A IMPORTÂNCIA DE UM ACERVO DOCUMENTAL TEATRAL NO NORDESTE NO ÂMBITO DA PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE TEATRO BRASILEIRO, de Monize Moura, apresenta resultados do projeto de extensão Memória do Teatro Alberto Maranhão, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com o Governo do Estado do RN, voltado para “a conservação, digitalização, sistematização e análise das informações contidas nos documentos que compõem o acervo documental do Teatro Alberto Maranhão, situado na cidade do Natal/RN”. Carla Maria Oliveira Nagel, com o texto *UM OLHAR BRINCANTE SOBRE O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS*, analisa o Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas, no contexto dos debates sobre formas populares de espetáculos, com destaque para a inserção da questão da diáspora cultural nordestina no contexto da região amazônica.

O segundo momento traz o Ensaio Fotográfico de Miguel Chikaoka que compõe o projeto *O fazer teatral em Belém do Pará 1980/90: Lugar de aprendizados*, realizado em 2021, contemplado com o Edital Multilinguagens – Lei Aldir Blanc Pará. O conjunto de fotografias apresenta, pelo olhar do artista, um recorte da história do teatro paraense das décadas de 1980 e 90, a partir de espetáculos que fazem parte da memória das artes cênicas amazônicas.

O dossiê fecha com a Entrevista *CLÁUDIO BARRADAS: MEMÓRIAS DE UM HOMEM DAS ARTES*, produzida por José Denis de Oliveira Bezerra. O material apresenta aspectos da vida de um dos mais importantes personagens da cultura paraense dos séculos XX e XXI, Cláudio Barradas, permitindo conhecer, por meio da voz do artista, memórias individuais e coletivas das artes da cena brasileiras, a partir de Belém do Pará.

O número conta ainda com três artigos na sessão Fluxo Contínuo. Em IMAGENS-FANTASMAS E SOBREVIVÊNCIA DAS IMAGENS NO ESPETÁCULO CAFÉ MÜLLER DE PINA BAUSCH, Elenize Meiry Dezgeniski analisa “fragmentos de registros em vídeo do espetáculo Café Müller, do Wuppertal Thanztheater, coreografado e dirigido por Pina Bausch”, articulando com o conceito “imagens-fantasmas” de acordo com Didi-Huberman e Warburg. Em seguida, temos o texto OS PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DE OFERTA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL: DIÁLOGO COM A ETDUFPA, de Roseane Sousa Oliveira, em que a autora estuda o Curso Técnico em Teatro da Escola de Teatro e Dança da UFPA-ETDUFPA, no contexto das políticas de formação da Educação Profissional Técnica de nível médio no Brasil. Finalizando o número, o artigo NÓS VAMOS SUBIR O RIO CORRENTE: REFERENCIALIDADES AFRODIASPÓRICAS, INDÍGENAS E DO OESTE BAIANO NA ARTE-EDUCAÇÃO, de Tiago Samuel Bassani e Violeta Pavão Pampuri Mendes, faz “reflexões sobre um processo de imersão prático-teórico em um projeto de produção artística, ensino, pesquisa e extensão em artes visuais em três fluxos referenciais: afrodiáspórico, indígena e no território do oeste baiano”.

Os editores desejam uma boa leitura!

